

## **BASES CONCEITUAIS DA ESCOLA INGLESA DE MORFOLOGIA URBANA**

### ***Conceptual bases of english urban morphology***

PEREIRA COSTA, Staël de Alvarenga. Arquiteta Doutora. Professora do Departamento de Urbanismo. Escola de Arquitetura da UFMG. [staelalvarenga@gmail.com](mailto:staelalvarenga@gmail.com)

GIMMLER NETTO, Maria Manoela. Mestranda no Curso de Pós Graduação Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Escola de Arquitetura da UFMG. [manoelanelto@yahoo.com.br](mailto:manoelanelto@yahoo.com.br)

LIMA, Thiago Barbosa. Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG. [thjago@hotmail.com](mailto:thjago@hotmail.com)

## **RESUMO**

Este artigo tem a intenção de apresentar e interpretar os fundamentos conceituais estabelecidos pela Escola Inglesa de morfologia urbana. A Escola de Inglesa tem sua origem nos estudos realizados por MRG Conzen nas cidades de Alnwick e New Castle upon Tyne, no norte da Inglaterra, entre 1950 e 1960. Conzen, um geógrafo alemão que imigrou para a Inglaterra na Segunda Guerra Mundial, formou-se na Escola de Geografia de Berlim, cujas bases conceituais foram estruturadas em estudos da paisagem e dos resultados visíveis sobre a paisagem urbana. Nessa abordagem, a paisagem urbana é analisada através da investigação das mudanças e permanências, para demonstrar a ênfase fundamental na forma urbana ao longo do tempo. O método de investigação da forma se dá pela utilização da visão tripartite, que consiste no estudo do plano urbano, do tecido urbano e no padrão de uso e ocupação das edificações. Estas estruturas são analisadas em função dos intervalos de tempo que definem os períodos morfológicos. Como resultado destas análises, têm-se o processo de evolução da paisagem urbana. Assim, é possível entender as tendências naturais de transformação e garantir a continuidade de aspectos importantes de paisagens urbanas. O objetivo deste estudo é equipar as análises das paisagens urbanas contemporâneas.

**PALAVRAS CHAVE:** Morfologia Urbana, Escola Inglesa, bases conceituais, paisagens urbanas, transformações e permanências.

## **ABSTRACT**

This article intends to present and to interpret the conceptual foundations established by the English School of Urban Morphology. The English School of Urban Morphology has its origins in studies conducted by MRG Conzen in the towns of Alnwick and New Castle upon Tyne, northern England, between 1950 and 1960. Conzen, a German geographer who immigrated to England in World War II, graduated from the School of Geography Berlin, whose conceptual bases were structured in landscape studies and visible results on the urban landscape. In this approach, the urban landscape is analyzed by investigating the transformations and permanencies to demonstrate the fundamental emphasis on urban form and processes of time. The research method of the form is for the use of tripartite vision, which is the study of the urban plan, the urban fabric and the pattern of use and occupancy of buildings. These structures are analyzed as a function of the time span that defines the morphological periods. As a result of these analyzes, the process of evolution of the urban landscape is achieved. Thus, it is possible to understand the natural tendencies of transformation and ensure continuity of important aspects of urban landscapes. The aim of this study is to equip the analysis of contemporary urban landscapes.

**KEYWORDS:** Urban Morphology, English School, conceptual bases, urban landscapes, transformation and permanence.

## **INTRODUÇÃO**

### ***Introduction***

O propósito da morfologia urbana é estabelecer uma teoria sobre a construção das cidades, através de uma abordagem interdisciplinar que compreende conceitos de geografia, história, ciências sociais e arquitetura e urbanismo. As paisagens urbanas são resultado da ocupação humana sobre o suporte ambiental. Assim, as formas geradas pelo processo de ocupação e urbanização são evidências materializadas e objeto de análise da morfologia urbana.

Os primeiros investigadores, interessados no estudo da forma urbana, foram o geógrafo alemão MRG Conzen e o arquiteto italiano Saverio Muratori, que desenvolveram métodos individuais e empíricos, em diferentes locais, em um mesmo período de tempo, em meados do século XX. Estes métodos são considerados os estudos clássicos da morfologia urbana e correspondem, respectivamente, as abordagens das Escolas Inglesa e Italiana.

Pesquisas sobre os estudos clássicos da morfologia urbana são realizados pelo Laboratório da Paisagem da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFMG, coordenado pela prof. Stael de Alvarenga Pereira Costa. A pesquisa “Encontro de Mentes”, amparada pela FAPEMIG, tem como objetivo investigar conceitos comuns e abordagens diferenciadas das Escolas de Morfologia Urbana. E a pesquisa “Sincronicidade nas Escolas de Morfologia Urbana e os seus paradigmas sociais”, apoiada pelo CNPq, objetiva investigar o desenvolvimento de pesquisas semelhantes na Inglaterra, Itália e Brasil configurando uma sincronicidade de temas e abordagens independentes e isoladas em diferentes áreas do conhecimento.

O presente artigo, parte integrante destas pesquisas, pretende apresentar e interpretar as bases conceituais desenvolvidas pela Escola Inglesa de Morfologia Urbana, sintetizando seu método. A abordagem Inglesa focaliza na análise da evolução urbana, utilizando como parâmetro as transformações e as permanências.

Conzen (2004) desenvolveu seu método a partir das investigações sobre as cidades de Alnwick e New Castle upon Tyne, no norte da Inglaterra, entre 1950 e 1960, depois de imigrar para a Inglaterra durante a Segunda Guerra Mundial. De origem alemã, formou-se geógrafo na Escola de Geografia de Berlim, cujas bases conceituais foram estruturadas em estudos sobre as paisagens urbanas e seus resultados visíveis. Nessa abordagem é demonstrada a ênfase fundamental na paisagem urbana e no tempo.

## **VISÃO TRIPARTITE DA PAISAGEM URBANA**

### ***Tripartite vision of urban landscape***

A visão Tripartite é o método utilizado pela Escola Inglesa para análise sistemática da paisagem urbana. São definidos três complexos formais: o plano urbano, o tecido urbano e o padrão de uso e ocupação, tanto do solo, quanto da edificação. Essa divisão configura a base da investigação morfológica e pode ser observada em campo. No entanto, é a combinação entre as três categorias que definem a paisagem urbana como um todo, no qual o plano urbano é a estrutura morfológica que contém o tecido urbano e o padrão de ocupação e de uso do solo.

O plano urbano representa a lógica de ocupação do território, é a forma de organização do espaço em relação à topografia e às características naturais do sítio. São os valores e iniciativas humanas que determinam as formas refletidas no sistema viário e no parcelamento do solo em glebas ou quarteirões.

Agrupamentos de quarteirões, com características semelhantes, formam manchas que configuram os diferentes tecidos urbanos. As características semelhantes são identificadas em relação à forma e dimensões dos lotes e as maneiras de implantação das edificações nos lotes. Os tipos edifícios semelhantes são traduzidos pelas características do estilo arquitetônico e dos materiais de revestimento e constituem em produtos da sociedade materializados através do tempo.

O tecido urbano, portanto, reflete o padrão de uso e ocupação, tanto do solo quanto da edificação. O uso determina a forma da edificação e suas dimensões. E assim, as edificações produzem indícios materiais que permitem definir a época em que foram construídas por estarem imbuídas pelos aspectos culturais de sua sociedade.

## **PERÍODOS MORFOLÓGICOS**

### ***Morphological periods***

O método utilizado, pela Escola Inglesa de Morfologia Urbana, é a organização temporal em períodos morfológicos. Estes são elaborados pela síntese dos períodos históricos com os períodos evolutivos. Conzen (2004) ressalta a necessidade da distinção entre os conceitos de períodos históricos e de períodos evolutivos.

Os períodos históricos são demarcados por fatos, nos quais é possível a delimitação de datas, como reinados, impérios, períodos republicanos, entre outros. Já nos períodos evolutivos a definição de datas deve ser convencionalizada, de acordo com a documentação, fotos, mapas ou qualquer indício físico que sirvam de base para as

investigações. Pois os períodos evolutivos baseiam-se nas inovações introduzidas na paisagem urbana, e que traduzem aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais de ascensão e declínio de determinadas características formais.

Assim, torna-se necessário ajustar a delimitação de datas de um período morfológico, convencionando seu início e fim. Cada período morfológico representa a síntese entre os fatos históricos e as inovações materializadas na paisagem urbana, determinando características formais.

## **MORFOLOGIA URBANA**

### ***Urban Morphology***

O resultado da aplicação do método da visão tripartite, em cada período morfológico, conduz à compreensão da evolução da paisagem urbana. A morfologia urbana, utilizada como instrumental, analisa o processo de transformação da forma urbana ao longo do tempo.

Considerando que a transformação é o processo natural de evolução das paisagens urbanas é a sua permanência que deve ser pensada, analisada e eleita, de maneira a preservar seu valor cultural e ambiental. Conforme Del Rio (1990), a aplicação da morfologia urbana no campo da arquitetura e do urbanismo, na área da preservação histórica, surgiu a partir de um questionamento das atitudes modernistas em relação às cidades históricas e as relações sociais que as regem, submetidas à contínua evolução e adaptação.

Partindo da compreensão da cidade como a composição de diversas camadas históricas, originadas pelo resultado da sucessão dos períodos morfológicos, surge a ideia da paisagem urbana como um palimpsesto. Este termo remete a prática da reutilização do pergaminho, devido à sua escassez durante a Idade Média. Apagava-se o texto através de lavagem ou de raspagem. Assim, a reutilização do pergaminho conduziu à perda de inúmeros textos antigos.

Da mesma maneira, os registros materiais são desigualmente distribuídos sobre o ambiente construído, e segundo Conzen (2004, p. 51), demonstram necessitar de análise morfológica cuidadosa. A ideia da paisagem urbana como um palimpsesto está mais relacionada com o processo de transformação, no qual os vestígios de períodos anteriores podem ser reconhecidos, ou não, e assim significando a perda de suas informações.

O processo de transformação das paisagens urbanas apresenta uma hierarquia de modificação das estruturas formais representadas pela visão tripartite. As alterações

iniciam pelo uso, tanto da edificação quanto do uso do solo. Em seguida são geradas alterações na forma do tipo edifício, de sua fachada e de sua implantação no lote, transformando as quadras e o tecido urbano. Devido à escala e a interferência social os elementos do plano urbano, expresso no sistema viário, apresentam tendência maior de permanência no tempo. Assim, Rossi (2001, p. 52) apresenta o conceito de permanência no tempo das estruturas urbanas:

A permanência mais significativa é dada, pois, pelas ruas e pelo plano urbano; o plano permanece sob níveis diversos, diferencia-se nas atribuições, muitas vezes se deforma, mas, substancialmente, não se desloca.

A permanência de determinadas características são importantes do ponto de vista cultural, identificando e tornando única cada paisagem urbana. Para garantir a continuidade destas características, torna-se importante introduzir o conceito de historicidade, entendido aqui como a manifestação material no presente, da evolução histórica da paisagem urbana.

A historicidade é um atributo da paisagem que de acordo com Conzen (2004, p. 51), varia em intensidade entre diferentes paisagens urbanas, dependendo da variedade dos períodos morfológicos envolvidos, da força morfológica de determinado período, do arranjo espacial, da integração entre as categorias formais e do efeito particular de estruturas dominantes como igrejas, fortificações, monumentos, indústrias, entre outros. Especialmente, a historicidade se manifesta de forma mais intensa nos centros históricos das cidades, pois estes tem uma história mais longa, com maior número de períodos morfológicos envolvidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### ***Final considerations***

O presente artigo tem como objetivo demonstrar a contribuição dos estudos clássicos sobre morfologia urbana, como instrumental para a análise das paisagens urbanas contemporâneas. A metodologia desenvolvida pela Escola Inglesa de Morfologia Urbana permite compreender as tendências naturais de transformação e fornece subsídios teóricos para garantir a continuidade de aspectos importantes das paisagens urbanas.

O processo de transformação, inerente a toda paisagem urbana, pode ser melhor compreendido através da metodologia da Escola Inglesa. Desta maneira, torna-se possível o gerenciamento das tendências naturais de expansão das cidades e de

substituição das formas urbanas. Equilibrando transformações e permanências, a historicidade representa para a paisagem contemporânea, a continuidade das estruturas formais de tempos passados, permitindo a identificação de aspectos históricos, sociais e culturais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### *References*

CONZEN, M. P. *Thinking about urban form: papers on Urban Morphology, 1932–1998*. Oxford: Peter Lang, 2004.

CONZEN, M. R. G. *Alnwick, Northumberland: a study in town-plan analysis*. London: Institute of British geographers, 1969.

DEL RIO, Vicente. *Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento*. São Paulo: Pini, 1990.

GIMMLER NETTO, Maria Manoela. *A paisagem de Ouro Preto: a formação do bem cultural*. Composição de um produto parcial de Dissertação de Mestrado - Qualificação - apresentada ao MACPS-UFMG. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, 2013.

PEREIRA COSTA, Stael de Alvarenga, et al. Laboratório da Paisagem. “*Encontro de Mentes*”: Investigações sobre os conceitos comuns e abordagens diferenciadas das principais Escolas de Morfologia Urbana. Plano de Trabalho da pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura. Belo Horizonte. 2011.

PEREIRA COSTA, Stael de Alvarenga, et al. Laboratório da Paisagem. *A Sincronicidade nas Escolas de Morfologia Urbana e os seus paradigmas sociais*. Projeto de pesquisa financiado pelo Edital Universal CNPq nº 14/2011, Grupo de Pesquisa em Desenho Ambiental cadastrado no CNPq. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura. Belo Horizonte. 2011.

ROSSI, Aldo. *A Arquitetura da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.